

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS715/ECS815 - Comunicação e História do Pensamento I

Prof.º: Marcio Tavares d' Amaral

Horário: Quartas-feiras, das 11h às 13h

Turma: 1930/1931

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

A Tristeza da Verdade**Ementa**

Esse curso se destina a compreender o que aconteceu com a Verdade (com V maiúsculo, trata-se de um alto valor constituinte da história da cultura ocidental) quando, a partir das duas últimas décadas do século passado, os chamados 'pós-modernos' declararam sua falência, e em 2016 o Dicionário de Oxford consagrou a locução 'pós-verdade' como caracterizadora da nossa época. O que pode significar que uma época dê sentido aos seus desempenhos culturais, sociais, políticos, éticos, interpessoais sem uma referência positiva a algum modelo de verdade? Não necessariamente discursivo, propositivo, mas posto de tal forma que entre nós, humanos, o mundo (cultura) que construímos para nós e a natureza (a Terra, o planeta, que 'invadiu' o mundo na forma do vírus) haja um vínculo capaz de constituir sentido. Na época da pós-verdade, da pós-história, do pós-humano, das narrativas e fake news a verdade sofre, e nós com ela. A tristeza da verdade. Temos o que fazer ou o pensamento precisa abdicar dessa que tem sido a sua conjuntura maior por vinte e seis séculos?

Programa indicativo

- 1) Os sentidos da verdade. História e constituição contemporânea do problema.
- 2) Verdade e opinião (doxa). O falseamento da verdade (pseudos, simulacro).
- 3) Saber e poder, filósofos e sofistas. A proposta foucaultiana. A parresia.
- 4) Pós-verdade, narrativa, opinião. Os sofistas venceram?
- 5) Pós-verdade, opinião, fake-news: a potência do pseudos e do simulacro.
- 6) Desinformação, mentira: que sentido têm, quando não há mais verdade?
- 7) Há caminho para a verdade, qualquer verdade?

Bibliografia

Inicialmente, o 2º volume da minha história dos paradigmas filosóficos, Os Assassinos do Sol, dedicado aos gregos (Rio, Editora UFRJ), A hermenêutica do sujeito e A coragem da verdade, de Foucault (Rio, Martins Fontes), e "A precessão dos simulacros", em Simulacros e simulação, de Baudrillard (Lisboa, Relógio d'Água). Ao longo do curso serão trazidos à leitura alguns fragmentos de Nietzsche, ainda em fase de seleção.